



Trilhas Agroecológicas: interação do saber local e científico

Agroecology tracks: interaction of local knowledge and scientific

VIEIRA, George Luiz Souza¹; ROCHA, Ariadne Enes²; VIEIRA, Erik George Santos³; SOEIRO, Werly Barbosa⁴; MARTINS, Júlio Cesar de Sousa⁵

1 Graduando do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, george.luiz.vieira@hotmail.com; 2 Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, denesrocha@gmail.com.br; 3 Graduando do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, erikgeorgevieira@gmail.com; 4 Graduando do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, w_er_ly@hotmail.com; Gerente da Fazenda Escola São Luís da UEMA

Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O principal objetivo das trilhas agroecológicas é promover a Universidade Estadual do Maranhão, através da Fazenda Escola São Luís-FESL, como instrumento mediador eficaz da relação Universidade e Sociedade. As Trilhas Agroecológicas proporcionam a interação com a comunidade visitante, acerca da conservação do meio ambiente, utilizando ferramentas de ensino como apresentação de oficinas teóricas e práticas sobre agricultura, baseado nos princípios agroecológicos, como ação de divulgação do conhecimento científico e promoção da relação ser humano-natureza. O conhecimento adquirido é de grande importância, abordando assuntos como a preservação de espécies vegetais, apresentando sua importância social, econômica e ambiental. Até o momento já foram realizadas cinco trilhas com alunos e professores de escolas públicas e particulares, funcionários da Agerp e alunos da própria universidade.

Palavras-chave: capacitação; agroecossistemas; educação socioambiental.

Abstract: The main objective of agroecology tracks is to promote the State University of Maranhão, through the Farm School St. Louis-Fesl as an effective mediator instrument of the University and society relationship. The Agro-ecological trails provide interaction with the visiting community about environmental conservation, using educational tools like presentation of theoretical and practical workshops on agriculture, based on agroecological principles, such as disclosure of action of scientific knowledge and promoting respect human -the nature. The acquired knowledge is of great importance, addressing issues such as the preservation of plant species, with its social, economic and environmental importance. Yet have been held five trails with students and teachers from public and private schools, Agerp staff and the university students.

Keywords: training; agroecosystems; environmental education.



Introdução

Dentre tantos fatos e acontecimentos, as alterações ambientais são um dos temas mais discutidos na atualidade, o que pode ser verificado através de intensos debates ambientalistas, tendo urgência em atitudes voltadas para a sensibilização e conscientização quanto ao uso racional dos recursos naturais, contribuindo assim, para o processo de transformação socioambiental, o que fomentaria ações sustentáveis na maneira do homem relacionar-se com a natureza.

A ferramenta para atingir esta meta, encontra-se na educação, que é um agente difusor de conhecimentos e responsável pela formação dos indivíduos, preparando-os para convivência em sociedade, através da transmissão de leis, valores e conhecimentos. Segundo Cervantes (1992) a educação ambiental deve permeado a educação, entendida como um processo que propicia ao indivíduo visão mais abrangente, que requer continuidade, e por meio da qual, atitudes e habilidades são desenvolvidas visando à atuação crítica e participativa da sociedade.

A Educação Ambiental é uma das alternativas que contribui para criar uma consciência crítica e de cidadania, uma vez que gera novas atitudes para a preservação e melhoria da qualidade de vida local. Sendo assim, é importante que o homem reconheça as causas e consequências dos impactos ambientais que angustiam o planeta e que além de buscar satisfazer suas necessidades fundamentais, possa ao mesmo tempo respeitar os direitos das gerações futuras a terem acesso a um ambiente saudável.

As trilhas ecológicas podem ser uma excelente estratégia de alcançar a educação ambiental. Segundo Lima (1998) as trilhas ecológicas podem se distinguir em interpretativas ou cênicas, podendo ser: auto interpretativa ou auto guiada; monitorada simples e guiada; com monitoramento/guia associado a outras programações. O percurso deve ser de curta distância, onde buscamos otimizar a compreensão das características naturais e/ou construídas da sequência paisagística determinada pelo traçado [...].”



Desta forma surge o processo de implantação das trilhas agroecológicas, como instrumento pedagógico de aprendizagem e forma de educação socioambiental capaz de incentivar a observação e a reflexão de uma consciência crítica sobre o meio ambiente.

Metodologia

O programa de educação ambiental nas Trilhas Agroecológicas da Fazenda Escola São Luís, através do Modelo de Trilhas Interpretativas com monitoramento/guia associado a outras programações, permitindo contribuir com a formação do sujeito (LIMA, 1998). Os visitantes são guiados por monitores voluntários, universitários do curso de Agronomia da UEMA, na área da Fazenda Escola São Luís-FESL, onde é apresentada a importância sócio-econômica-ambiental das espécies que se encontram no percurso. Os visitantes também têm a oportunidade de assistir apresentações orais sobre assuntos como, biofertilizante, compostagem, controle alternativo de pragas e doenças e tratamentos culturais baseados na prática agroecológica, além de executar oficinas práticas como plantio de árvores, semeadura em sacaria e canteiros, preparo de substrato, entre outras. As trilhas foram divididas em duas categorias: “Trilha do Seringal” é indicada para crianças de 3 a 10 anos, com percurso de 358 m, e “Trilha do Caju”, para maiores de 10 anos, com percurso de 878 m.

Resultados e discussões

A realização da trilha agroecológica permite conhecer o ambiente onde são realizadas pesquisas de campo dos acadêmicos e docentes da UEMA. Os visitantes têm a oportunidade de trocar suas experiências e ampliar o conhecimento sobre as plantas apresentadas durante o percurso.

Com a identificação das espécies e dos projetos de produção-pesquisa já implantados na FESL, foi listada a importância socio-econômica-ambiental a serem apresentadas aos visitantes na forma de exposição oral e atividades práticas. Os projetos-pesquisas



desenvolvidos na FESL são conduzidos por professores e alunos do Curso de Agronomia e do Mestrado/Doutorado em Agroecologia da UEMA.

Foram identificadas 55 espécies de árvores e 22 estações de produção experimentos a serem apresentados aos visitantes, entre essas: a) árvores e arbustos – eucalipto, manga, nim, teca, seringueira, ipê amarelo/rosa e branco, açoita-cavalo, cacau, pitomba, genipapo, gmelina, ingar-de-metro, cupuaçu, entre outras, e b) produção-experimentos – horta, canteiros de plantas medicinais, ornamentais, viveiro, estufa, sistema agroflorestal, fruteiras nativas, bancos de germoplasmas de banana, manga e caju, cultivo de agroalimentares, consorcio coco e cacau, cultivo de pinhão-manso, dendê, recuperação de área degradada, capineiras, plantas adubadoras, reserva florestal Rosa Mochel, entre outros.

As trilhas tiveram início em novembro de 2014 e até o momento já foram realizadas cinco trilhas com alunos e professores de escolas públicas e particulares, funcionários da Agerp e alunos da própria universidade, tendo atendido em torno de 150 pessoas.

A participação na trilha oportunizou aos professores que participaram como convidados elaborar estratégias de aulas práticas com seus alunos, quanto aos discentes, permitiu a associação de saberes locais e científicos, estabelecendo-se como instrumento mediador eficaz da relação Universidade e Sociedade e como uma forma de aprendizagem da educação socioambiental capaz de incentivar a observação e a reflexão de uma consciência crítica sobre o meio ambiente.



Figura 1. Trilha com o 1º Período de Ciências Biológicas da UEMA



Figura 2. Semeadura em sacos com a escola Unidade de EducaçãoBbásica Zuleide Boguea (UEB)

Conclusões

Os passeios guiados geram conhecimento e trocas de experiências, abordando assuntos como a preservação de espécies vegetais, apresentando sua importância social, econômica e ambiental, além de apresentar métodos não convencionais na agricultura que não degradam o meio ambiente, suscitando assim questionamentos acerca das implicações resultantes da nossa relação com a natureza.

Referências bibliográficas:

CERVANTES, A. L. A. Diretrizes para o programa de uso público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo – SMA. In: Congresso Nacional Sobre Essências Nativas, 2. 1992, São Paulo, Anais... v.4, p.1076-1080.

LIMA, Solange T. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. *Cadernos Paisagens*. Rio Claro, Paisagem 3, n.3, p. 39-44, maio de 1998.